

Guia

Santander
de investimento
em ações



Santander

ACIONISTAS

Como este guia pode me ajudar a investir em ações?

1. O MERCADO DE AÇÕES E SUAS POSSIBILIDADES

2. PLANEJANDO E INVESTINDO EM AÇÕES

3. ACOMPANHANDO O INVESTIMENTO

4. O QUE É PRD

GLOSSÁRIO

O **investimento em ações** é ainda pouco difundido no Brasil. A maioria dos investidores desconhece os termos utilizados no mercado acionário e fica desconfortável por não compreender as notícias sobre as **Bolsas de Valores**.

Mais que isso: **sente-se intimidada para perguntar**. Ou mesmo não sabe a quem recorrer para se informar.

Se este é o seu caso e você **se interessou por este guia**, está indo na direção certa: a busca pelo conhecimento.

Nossa intenção é que, ao terminar a leitura, você perceba que **não é necessário ser um especialista em finanças para investir em ações**. O guia traz, numa linguagem clara, os principais conceitos do mercado de renda variável, no qual as ações são negociadas.

Com este guia, esperamos contribuir para a **educação financeira** de nossos acionistas e não acionistas.

Acreditamos que as pessoas **podem usufruir melhor as oportunidades de investimento** quando dominam conceitos básicos sobre o assunto e procuram se **informar** a respeito.

Dessa forma, estão mais aptas a realizar escolhas conscientes. **A educação financeira faz parte da essência do Santander.**



Nosso compromisso com o tema aumentou após a abertura de capital que realizamos em outubro de 2009.

1. O MERCADO DE AÇÕES E SUAS POSSIBILIDADES.

Para compreender o mercado acionário,

é melhor começar pelo início: o momento em que algumas pessoas se unem para abrir o próprio negócio. Essas **pessoas se tornam sócias** e aportam dinheiro ou bens na empresa para que ela possa iniciar as suas atividades. Esses recursos compõem o capital social da companhia, que, por sua vez, pode ser dividido em ações ou cotas.

Ações

são valores mobiliários que correspondem a um pedaço ou a uma parcela da empresa.



1. O MERCADO DE AÇÕES E SUAS POSSIBILIDADES

2. PLANEJANDO E INVESTINDO EM AÇÕES

3. ACOMPANHANDO O INVESTIMENTO

4. O QUE É PRD

GLOSSÁRIO

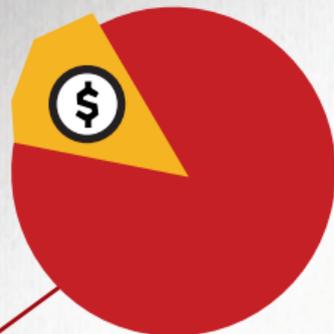
COMO FUNCIONA A COMPRA DE AÇÕES.



Quem compra
uma ação



torna-se sócio
do empreedimento,



pois passa
a deter uma parte
do seu capital.



Quem aporta mais
recursos na companhia
terá mais ações.

1. O MERCADO DE AÇÕES E SUAS POSSIBILIDADES

2. PLANEJANDO E INVESTINDO EM AÇÕES

3. ACOMPANHANDO O INVESTIMENTO

4. O QUE É PRD

GLOSSÁRIO

Suponha que os **negócios estejam indo bem** e que a empresa tenha planos de se expandir. Ela precisará de máquinas, equipamentos, investimento na qualificação de seus funcionários, e tudo isso demandará novos recursos.

BUSCA DE NOVOS SÓCIOS.



1 Se os seus sócios não tiverem todo o capital necessário para esses investimentos,



2 a empresa pode obter esses recursos pela busca de novos sócios,



4 e venda para mais pessoas.



3 que se dá pela emissão de ações

1. O MERCADO DE AÇÕES E SUAS POSSIBILIDADES

2. PLANEJANDO E INVESTINDO EM AÇÕES

3. ACOMPANHANDO O INVESTIMENTO

4. O QUE É PRD

GLOSSÁRIO

Mercado primário

A esse mercado – de emissão de ações e captação de novos recursos – dá-se o nome de **primário**. Nele, quando ocorre a emissão de uma ação, o dinheiro oriundo da venda entra no caixa da companhia e, com esses recursos, ela pode realizar a expansão desejada.

Mercado secundário

Os primeiros donos dessas ações podem decidir vendê-las ao longo do tempo, e o fazem no **mercado secundário**. Nesse caso o valor obtido com a venda das ações não vai para o caixa da companhia, e sim para o vendedor dos papéis.

Os dois tipos de negociação ocorrem nas Bolsas de Valores, que são centros de negociação fiscalizados e oferecem transparência aos investidores.

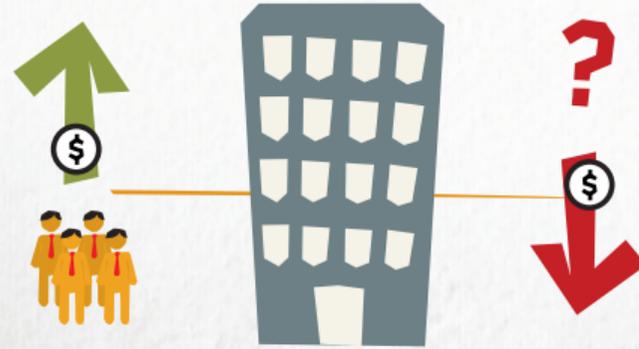
Quem compra a ação no mercado primário vende para outra pessoa no mercado secundário, por meio de uma corretora e, assim, sucessivamente.

Por que o preço das ações varia



A oscilação pode ocorrer por diversas razões, mas o fundamental é que o **preço varia de acordo com a procura e a oferta das ações**, da mesma forma que os preços de todos os bens e serviços em mercados em que há concorrência.

Se há **aumento** da procura pelo investimento em ações, o preço tende a **subir** e o inverso também é verdadeiro.



MOTIVOS PARA OS INVESTIDORES

COMPRAREM AÇÕES	VENDEREM AÇÕES
 EXPECTATIVAS DE QUE A COMPANHIA AUMENTE OS LUCROS	 NECESSIDADE FINANCEIRA NÃO PREVISTA OU DEVIDO À PERCEPÇÃO SOBRE OS RESULTADOS
 RECEBER DIVIDENDOS	 QUE OS LUCROS DE DETERMINADAS EMPRESAS CAIAM, SEJA PORQUE ELA ESTÁ PERDENDO MERCADO OU PORQUE A ECONOMIA ESTÁ DESACELERANDO
 JUROS BAIXOS	



ALÉM DISSO, QUANDO PENSAMOS EM UMA ECONOMIA GLOBALIZADA, NÃO TEMOS COMO EXCLUIR OS IMPACTOS QUE ALTERAÇÕES NO MERCADO OU NA ECONOMIA LOCAL E EXTERNA PODEM TRAZER PARA A GERAÇÃO DE RESULTADOS FUTUROS DAS EMPRESAS E, CONSEQUENTEMENTE, PARA O PREÇO DAS AÇÕES.

O **investimento em ações** também costuma ser mais procurado quando os **juros estão baixos**. Quando estão elevados, o investidor não precisa arriscar mais para **obter uma remuneração** que considere atraente. Isso porque o investimento em ações é mais arriscado do que o investimento em renda fixa, já que o **acionista é um sócio da companhia**. Se ela não der lucro, ele não recebe dividendos e dificilmente seus papéis se valorizam.

As ações podem, inclusive, desvalorizar-se, mesmo quando a **companhia obtém lucro**, se as expectativas forem de uma piora na economia, no setor de atuação ou na empresa. Dessa forma, pode ocorrer uma **perda de capital** em relação ao **valor investido**.

No **longo prazo**, o retorno das ações (e a alta ou a baixa da Bolsa) costuma refletir a **expectativa dos agentes** com relação às empresas e à economia do país.



Mas, no curto prazo, vários outros fatores acabam interferindo nos preços das ações. A entrada ou a saída de **recursos de investidores estrangeiros**, por exemplo, pode mexer bastante com as cotações, porque **implica um aumento da demanda** (caso haja entrada de recursos, com muitas ordens de compra) ou da oferta dessas ações (na situação contrária).

\$

Por conta desses fatores, ao **investir em ações**, é necessário avaliar questões como o **prazo disponível** para o investimento, a **composição atual** da carteira (diversificação), o **patrimônio total** e a destinação dos recursos.



PRAZO DISPONÍVEL



COMPOSIÇÃO ATUAL

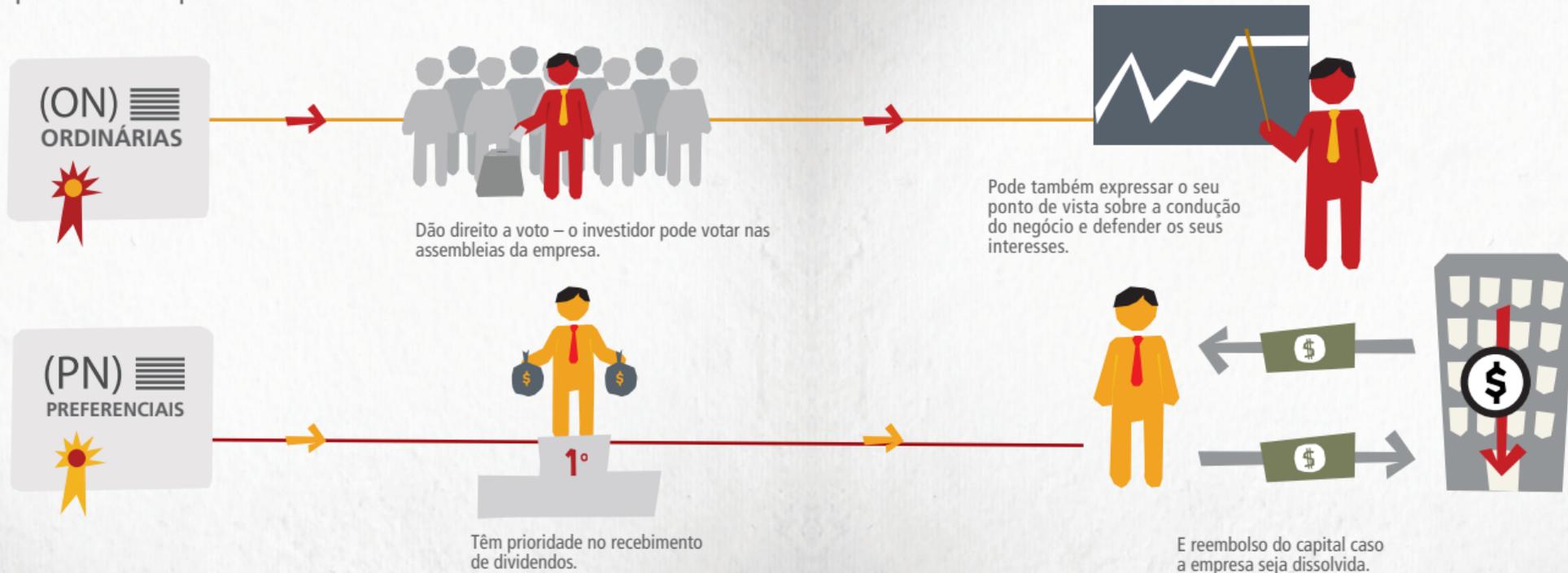


PATRIMÔNIO TOTAL

Abordaremos esses itens no **capítulo 2**.

Tipo de ativos.

Há dois tipos de ações negociadas na nossa Bolsa; elas diferem pelos direitos que conferem aos investidores.



1. O MERCADO DE AÇÕES E SUAS POSSIBILIDADES

2. PLANEJANDO E INVESTINDO EM AÇÕES

3. ACOMPANHANDO O INVESTIMENTO

4. O QUE É PRD

GLOSSÁRIO

Outra possibilidade é que as empresas coloquem para negociação na Bolsa as chamadas *units* – certificados de depósitos de ações. **As *units* são uma combinação de ações ordinárias e preferenciais.** A *unit* do Santander, por exemplo, é composta por 1 ação ordinária e 1 ação preferencial.

Os propósitos das *units* são:

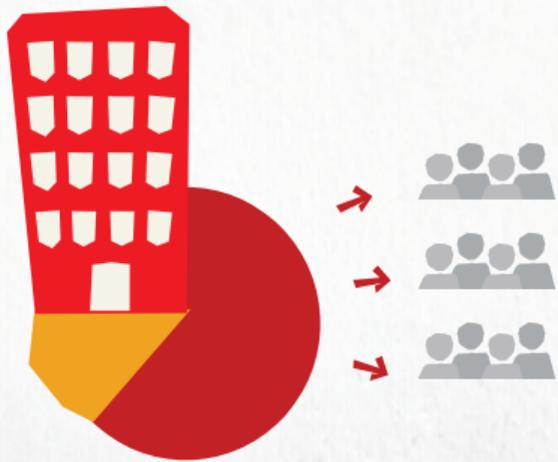
- 1)** Promover a liquidez (possibilidade de comprar ou vender um ativo de forma rápida sem alterar significativamente o seu preço) e fazer com que os dois tipos de ações sejam negociados, evitando que apenas um deles atraia investidores.
- 2)** Oferecer aos acionistas as características dos **dois tipos de ação** em um único ativo, ou seja, conferir o direito a voto e a prioridade no pagamento de dividendos.

As companhias podem ter também **American Depositary Receipts (ADRs)**, que são recibos das ações de emissão de empresas estrangeiras negociados na **Bolsa de Nova York (NYSE)**. Quando o investidor compra um ADR, está indiretamente investindo na empresa estrangeira.

Para a **companhia**, a vantagem é que isso aumenta o número de **potenciais investidores** – o que, por sua vez, melhora a liquidez da ação. O Santander possui **ADRs**, que representam uma *unit* e são negociados na **NYSE**.

Participando do lucro.

Os investidores não são remunerados apenas por uma eventual **valorização de suas ações**. Eles também podem receber dividendos ou juros sobre capital próprio (JCP).



DIVIDENDO é uma parcela do lucro da companhia, distribuída para os seus acionistas.

As companhias podem estipular em seus estatutos o percentual a ser repartido. Se o estatuto não tratar desse tema, a empresa é obrigada por lei a distribuir **pelo menos 25% do lucro líquido ajustado**.

QUEM RECEBE DIVIDENDOS ESTÁ ISENTO DO PAGAMENTO DE IMPOSTO DE RENDA (IR) PORQUE A EMPRESA JÁ PAGOU TRIBUTOS ANTES DE DISTRIBUÍ-LOS.



As companhias também podem optar por repartir o lucro sob a forma de JCP (Juros sobre Capital Próprio). A principal diferença entre ele e o dividendo é que no JCP há cobrança do IR na fonte (alíquota de 15%).



- O DIVIDENDO É CALCULADO COM BASE NO **RESULTADO QUE A COMPANHIA OBTVEU EM DETERMINADO PERÍODO**

- O JCP É CALCULADO A PARTIR DAS **RESERVAS PATRIMONIAIS DE LUCROS** (RESULTADOS DE PERÍODOS ANTERIORES QUE FICARAM RETIDOS NA EMPRESA)

Muitas empresas optam pelo JCP porque ele reduz o imposto que elas terão de pagar, já que é considerado uma despesa e, portanto, reduz o lucro tributável.

Ao mesclar essas duas formas de distribuição de lucros, é possível ampliar os pagamentos aos acionistas e otimizar a estrutura de resultado da companhia, o que gera benefícios para todos.

A decisão de distribuir o lucro por meio de dividendos e/ou JCP está sujeita à aprovação dos acionistas em assembleia.

2. PLANEJANDO E INVESTINDO EM AÇÕES.

Por onde começar?

Pelo planejamento. Antes de comprar ações, o ideal é que o investidor saiba o que deseja fazer com o dinheiro que será investido e o prazo disponível para manter os valores aplicados.



O investimento em ações deve ser considerado para atingir

METAS DE LONGO PRAZO,



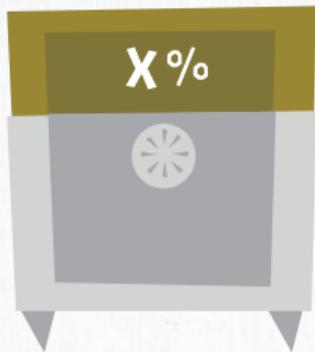
como a formação de uma reserva para a aposentadoria ou o custeio do estudo dos filhos ainda pequenos.

E **não de curto prazo**, como a compra de um carro ou quando há uma data certa para saldar uma dívida.

Isso porque, se as ações desvalorizarem, o investidor poderá esperar um prazo maior para uma possível recuperação. **Ele terá o tempo a seu favor e poderá aguardar a recuperação de perdas ocorridas no meio do caminho.**

O MESMO RACIOCÍNIO VALE PARA O DINHEIRO SEPARADO PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS MAIORES:

Especialistas em finanças pessoais não consideram prudente que o investidor compre ações utilizando o dinheiro que está economizando para adquirir a casa própria, ou o dinheiro que deve manter em reserva para eventuais períodos de desemprego ou doença.



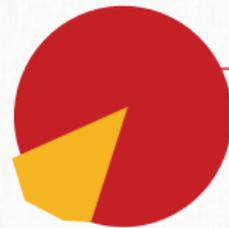
Quanto investir?

Outro ponto que deve ser ponderado é a quantia a investir.

O mercado acionário é acessível também aos pequenos poupadores, apesar de o senso comum associá-lo a grandes investidores.

O VALOR MÍNIMO A SER INVESTIDO É O VALOR DE UMA AÇÃO NO MOMENTO DE SUA COMPRA.

O ideal é que os **INVESTIMENTOS DE RISCO** representem apenas uma parcela das economias do investidor, justamente por existir a possibilidade de desvalorização.



Especialistas consideram que se deve evitar colocar todos os ovos na mesma cesta, ou seja, que é prudente diversificar os investimentos.

Qual é o meu perfil ?

O investidor também deve fazer uma autoanálise e testar sua tolerância ao risco.

Muitas vezes, mesmo investindo para realizar um projeto em um futuro distante, e apenas uma parcela de suas economias, ele não consegue tolerar momentos de baixa das suas ações e, assim, toma decisões meramente emocionais, baseadas no medo de perder. O resultado é quase sempre decepcionante.



Para auxiliar essa análise, os portais de investimento oferecem:

UM QUESTIONÁRIO QUE INDICA O PERFIL DO INVESTIDOR

CONSERVADOR

MODERADO

ARROJADO

com base em aspectos como: conhecimento, disponibilidade de prazo e recursos, reações em caso de variações repentinas no preço das ações, entre outros.

Onde investir?

Após ponderar sobre esses pontos, pode-se, então, dar outro passo:



AVALIAR EM QUAL OU QUAIS COMPANHIAS INVESTIR.

É INDISPENSÁVEL QUE O INVESTIDOR SE INFORME

sobre as perspectivas para a empresa e para o seu setor de atuação, sobre sua política de distribuição de dividendos e, ainda, sobre o preço da ação no mercado e o seu potencial de valorização.

Os investidores costumam, ainda, levar em conta vários indicadores de mercado, também conhecidos como múltiplos, que mostram o preço da ação em relação às demais.

ISSO É IMPORTANTE PARA DETERMINAR SE A AÇÃO ESTÁ CARA OU BARATA.

Determinada empresa pode ter ótimas perspectivas de crescimento e boa governança corporativa, mas talvez as suas ações não tenham grande espaço para valorização porque seus preços estão elevados em relação aos seus pares.

Os principais múltiplos utilizados são:

- P/L
- P/VPA
- EV/EBITDA

(Consulte o glossário).

De olho na governança.

TÃO IMPORTANTE QUANTO TODA ESSA ANÁLISE É A BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE O NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA EMPRESA.

Ela é cada vez mais valorizada pelos investidores, pois permite uma melhor avaliação de riscos. A governança diz respeito à forma de administrar as empresas e a sua atuação é monitorada por órgãos de controle, de modo que os seus dirigentes busquem sempre o melhor para a companhia e para os acionistas.

A boa governança cria incentivos adequados para que os executivos ajam sempre pensando no interesse de longo prazo da companhia, buscando perpetuá-la.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS COM GOVERNANÇA AVANÇADA SÃO:

- ✓ TRANSPARÊNCIA NO RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES;
- ✓ EQUIDADE DE TRATAMENTO DADA AOS ACIONISTAS;
- ✓ PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SUA ATIVIDADE;
- ✓ RESPONSABILIDADE CORPORATIVA.

A **BM&FBOVESPA** CLASSIFICA AS EMPRESAS EM TRÊS NÍVEIS DIFERENCIADOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, CADA UM COM EXIGÊNCIAS MÍNIMAS:



As companhias com ações negociadas no **NÍVEL 1**, por exemplo, comprometem-se a prestar mais informações que as exigidas pela lei.

Para as companhias que optarem por estabelecer práticas adicionais de transparência, administração e direitos aos acionistas, há o **NÍVEL 2** e o **NOVO MERCADO**.

Ambos os segmentos oferecem maiores direitos aos acionistas. A principal diferença entre os dois é o tipo de ação admitido à negociação: enquanto o **Nível 2** permite a existência de ações preferenciais e ordinárias, o **Novo Mercado** só contempla as ações ordinárias.

Mais informações sobre os níveis de governança corporativa podem ser encontradas no site da BM&FBOVESPA.

www.bmfbovespa.com.br

Corretora: o seu braço direito.

Para comprar e vender ações na Bolsa, é necessário ter cadastro em uma corretora de valores (que, por sua vez, deve ser autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários e pelo Banco Central do Brasil para funcionar), similar ao cadastro feito para abrir uma conta-corrente em um banco.

O trabalho da corretora é enviar as ordens de compra e venda de ações para a Bolsa de Valores. Esta, por meio do seu sistema, casa as ordens de compra e venda e realiza a transação.

Um importante canal à disposição dos investidores é o **HOME BROKER**, o sistema de internet que propicia a compra e a venda de ações. Estas são feitas por meio do site de cada corretora, como o da Santander Corretora (www.santandercorretora.com.br).

Para os investidores que não têm grande familiaridade com a internet e preferem um contato pessoal, o Santander oferece mais de **CEM SALAS DE AÇÕES EM SUAS AGÊNCIAS**. Nelas, o investidor conta com o apoio de um gerente especialista no mercado acionário. A lista de agências com esse serviço pode ser obtida no site da Santander Corretora.

As corretoras também prestam outros serviços. Muitas possuem departamentos de análise de ações e auxiliam os seus clientes por meio de relatórios sobre as principais empresas com ações negociadas na Bolsa. Os analistas acompanham os resultados das companhias, dão recomendações de compra, venda ou manutenção, e fazem estimativas sobre os preços-alvo das ações.

Custos e impostos.

Para prestar o serviço de transacionar ações para os clientes, as corretoras cobram uma taxa de corretagem, que pode ser:

Um percentual da
quantia negociada

Uma taxa fixa
por operação.

ou

Além dela, há outros custos, como a **taxa de custódia** e os **emolumentos**. A primeira é paga às corretoras pela prestação do serviço de custódia (guarda) das ações.

É o custodiante que realiza o trabalho de **guardar as ações, de receber os dividendos** ou juros sobre o capital próprio e de creditá-los na conta do investidor.

Já os emolumentos são cobrados pela **Bolsa de Valores e visam cobrir o custo das transações**. Eles variam de acordo com o tipo de mercado em que foi feita a operação.

Quando o investidor **vender suas ações com lucro** (chamado de ganho de capital), pagará Imposto de Renda, cuja alíquota é de **15%** sobre o lucro líquido obtido.



Nunca é demais deixar claro que isso só ocorre **se houver lucro de fato, ou seja, se a venda for realizada**. Se as ações valorizarem, mas o investidor as mantiver em carteira, o imposto não será cobrado.

Para saber mais sobre custos e tributos, acesse o site da **Santander Corretora**:

www.santandercorretora.com.br

3. ACOMPANHANDO O INVESTIMENTO.

Após ter se planejado com calma, estudado o mercado e as diversas alternativas de aplicação, o investidor comprou ações. Será que isso significa que ele pode se esquecer do investimento? A resposta é não, pois os acionistas são sócios das empresas em que investem, lembra-se?

É preciso acompanhar os investimentos, mas não necessariamente todos os dias, se o objetivo for de longo prazo.



CHECAR
ANDAMENTO



ACOMPANHAR
DATAS



ACOMPANHAR
RESULTADOS



É necessário acompanhar periodicamente o desempenho da empresa em que se investiu.

- **Ela realmente está se expandindo conforme o planejado?**
- **Seus gestores estão entregando o resultado esperado?**
- **Ela está se relacionando de forma transparente com os seus acionistas?**

Esse acompanhamento pode ser feito não só por meio da mídia especializada, mas também pela **divulgação de resultados, pelo conhecimento de fatos relevantes publicados pela companhia (que podem influenciar a decisão de comprar, manter ou vender ações) e pela opinião de analistas de investimento.**

Todas as companhias, listadas nos segmentos especiais, publicam um calendário com as datas das reuniões e informações que serão divulgadas ao mercado. Ele é chamado de **Calendário de Eventos Corporativos** e fica disponível no site das companhias e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

O DESEMPENHO DAS AÇÕES DA COMPANHIA TAMBÉM MERECE ATENÇÃO.

O investidor pode compará-lo ao comportamento das ações do seu setor (por meio de um índice setorial) ou do mercado como um todo (pelo Índice Bovespa, por exemplo).

Relações com investidores: a ponte entre o acionista e a empresa.



ACIONISTAS



RELAÇÕES COM INVESTIDORES



EMPRESA

Os investidores têm, ainda, outras fontes para acompanhar notícias e resultados das empresas: as **áreas de relações com investidores**. Voltadas para os acionistas, elas prestam informações, esclarecem dúvidas e se comunicam com o mercado. No Santander, existem duas delas:

Relações com Investidores, que atende os investidores institucionais.

Relações com Acionistas, exclusiva para atender os acionistas pessoa física.

Para esse público, são oferecidos **CANAIS DE RELACIONAMENTO EXCLUSIVOS**, como um site e uma linha 0800 com profissionais treinados para esclarecer as principais dúvidas sobre as ações de forma acessível, até mesmo para quem é pouco familiarizado com o mercado acionário. Essa área **existe em todos os países** nos quais o Santander tem ações negociadas.

No mundo virtual.

NO PORTAL DO ACIONISTA (WWW.SANTANDER.COM.BR/ACIONISTAS), você encontra uma série de informações sobre o Banco, as demonstrações financeiras, apresentações de resultados e serviços úteis, como a calculadora de dividendos e a agenda do acionista.

Por meio da calculadora, o investidor descobre de forma ágil e fácil o valor dos dividendos que tem direito a receber;

basta inserir a quantidade de ações do Santander que ele possui. Já a agenda traz as principais reuniões entre a área de Relações com Acionistas e o mercado, como a participação em feiras de investidores e as reuniões na Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais).

Os acionistas do Santander também podem consultar no portal e receber por e-mail o **BOLETIM NOSSAS AÇÕES**. Nele, o Banco presta contas sobre seu desempenho, atuação de suas diversas áreas de negócio e divulga iniciativas como campanhas publicitárias e parcerias.



E no mundo real.

Embora as ferramentas do mundo virtual sejam fundamentais atualmente, não se pode minimizar a **IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS PRESENCIAIS** com os executivos das companhias. Essas ocasiões ajudam o investidor a formar uma opinião mais embasada sobre a condução da empresa.

As alternativas para buscar informações pessoalmente são as **reuniões abertas** organizadas pelas empresas em parceria com a Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) e as assembleias das próprias empresas. Nas primeiras, o público assiste a palestras de executivos das empresas. O **Santander**, por exemplo, faz reuniões nas Apimecs de vários estados brasileiros para **manter-se próximo de seus acionistas de todas as regiões**.



AS ASSEMBLEIAS SÃO O PRINCIPAL FÓRUM DE DISCUSSÃO ENTRE OS ACIONISTAS DE UMA COMPANHIA E A SUA DIREÇÃO.

OS DETENTORES DE AÇÕES ORDINÁRIAS PODEM VOTAR E MOSTRAR A SUA OPINIÃO SOBRE A CONDUÇÃO DO NEGÓCIO.



OS ACIONISTAS SÃO AVISADOS COM 15 DIAS DE ANTECEDÊNCIA SOBRE A DATA, O LOCAL DA ASSEMBLEIA E AS MATÉRIAS QUE SERÃO DISCUTIDAS.

O que é o PRD?

O Programa de Reinvestimento de Dividendos ("PRD") é um serviço exclusivo para o acionista, que permite reinvestir automaticamente os Dividendos/JCP (Juros sobre Capital Próprio) na compra de novas ações do Banco. No momento da adesão ao programa, o acionista autoriza a troca das Units adquiridas no reinvestimento pelas ações subjacentes (ON e PN).

No PRD, o acionista tem a liberdade de escolha:

Por tipo de ação:
SANB3 (ON) e/ou SANB4 (PN)

Por percentual a ser reinvestido nas faixas: 20%, 50%, 80% e 100%.



O PRD é um programa facultativo para adesão dos acionistas do Santander Brasil

Quais são os benefícios do programa?

- ✓ Maior economia: oferecemos uma taxa diferenciada de 0,25% de corretagem.
- ✓ Proporciona o crescimento gradual da participação do acionista no capital social do Santander Brasil. Com isso, tende a aumentar o valor dos dividendos a que ele tem direito.
- ✓ Disciplina para reinvestir os Dividendos/JCP.
- ✓ Comodidade de fazer esse reinvestimento de forma automática.
- ✓ Política de distribuição de dividendos diferenciada. O Santander Brasil distribui 50% do seu lucro líquido, superior ao percentual estabelecido em seu estatuto social (25%).



- ✓ Oferecemos 100% de tag along para ações ON e PN. Um direito dado ao acionista minoritário de participar, em condições semelhantes, de venda de controle acionário de uma companhia.
- ✓ Equipe dedicada e canais exclusivos para atendimento e relacionamento com os acionistas pessoa física.



Quem pode participar do PRD?

Podem participar do PRD todos os acionistas do Santander Brasil que sejam correntistas, pessoa física (PF) e que tenham cadastro e as ações SANB3 e SANB4 no Sistema de Ações Escriturais do Banco.

Como o investidor pode aderir ao programa?



A adesão poderá ser feita pelo Internet Banking/ Menu Investimentos, na Rede de Agências e também nas Salas de Ações do Santander Brasil. Basta preencher e assinar o Termo de Adesão ao PRD, que está disponível nos canais citados. Além do Termo, estarão disponíveis as Condições Gerais para o PRD.

Encontre a Agência mais perto de você
www.santander.com.br
Home > Atendimento > Agências > Saiba Mais

Encontre a Sala de Ações mais perto de você
www.santandercorretora.com.br
Home > Atendimento > Sala de Ações

Há um prazo para adesão?

A adesão deve acontecer em até 10 dias úteis antes da data prevista para o pagamento de Dividendos/JCP. Se a adesão for realizada depois desse período, o reinvestimento automático acontecerá no próximo pagamento. A informação da data do pagamento é disponibilizada no Portal do Acionista (www.santander.com.br/acionistas Home > Divulgações e Resultados > Comunicados e Fatos) nos respectivos períodos.



Quais são os tipos de ações permitidas no PRD?

Tanto as ações SANB3 (ON) como as SANB4 (PN).

Caso as ações estejam custodiadas na CBLC, o acionista que deseja participar do PRD deverá solicitar à Corretora em que possui cadastro, a desmontagem da Unit (SANB11) para as ações ordinárias (SANB3) e preferenciais (SANB4), e também solicitar uma ordem de transferência de ações (OTA) para o Sistema de Ações Escriturais do Santander Brasil.



Quais são os tipos de proventos que podem ser reinvestidos?

O acionista poderá participar do PRD utilizando os Dividendos/JCP, seja das ações ordinárias (ON) ou das ações preferenciais (PN), desde que tenha o cadastro e as ações no Sistema de Ações Escriturais do Banco.

Existe um valor máximo e mínimo de dividendos que podem ser reinvestidos?

O **valor máximo** para o reinvestimento é de R\$ 5.000,00, sendo que o valor total por acionista em cada reinvestimento não poderá ultrapassar essa cifra. O valor mínimo deverá ser suficiente para a aquisição de pelo menos 1 (uma) Unit (SANB11), considerando também as taxas envolvidas na transação.



Quais são os custos envolvidos no PRD?

Taxa diferenciada de 0,25% de corretagem. Além dela, há os emolumentos e a taxa de liquidação, que são cobrados pela Bolsa de Valores. Os acionistas participantes receberão

extrato com todo o detalhamento da operação PRD no endereço do cadastro do acionista.

Importante: mantenha seu cadastro sempre atualizado (www.santander.com.br/acionistas > Serviço aos Acionistas > Perguntas Frequentes).

Como o acionista pode acompanhar a evolução da quantidade de ações do Banco em sua carteira?

O Santander Brasil enviará ao acionista (no endereço do cadastro do acionista) o extrato da conta corrente com informações sobre posição e as movimentações de ações do Santander Brasil no período. E enviará, também, um extrato específico com o detalhamento do reinvestimento realizado no PRD.



Esperamos que você tenha se familiarizado com os principais conceitos do mercado acionário e que tenha percebido que **investir em ações é mais simples do que parece**. Entre em contato sempre que precisar. Os canais de atendimento aos acionistas do Santander Brasil estão à sua disposição.

Canais exclusivos aos acionistas

Atendimento a acionistas

Tel.: **0800 286 8484**

Em dias úteis, das 9h às 19h.

Email: **acionistas@santander.com.br**

Portal do Acionista: **www.santander.com.br/acionistas**

Equipe de Relações com Acionistas.

CONTE COM A GENTE.

GLOSSÁRIO

Ação ordinária – É aquela com direito a voto, permite que o acionista participe das principais decisões da empresa e expresse a sua opinião sobre a condução dos negócios.

Ação preferencial – É a ação com prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso de capital caso a empresa seja liquidada. Embora a lei não proíba, as ações preferenciais geralmente não dão direito a voto, a não ser em matérias que venham a modificar os seus direitos.

American Depositary Receipt (ADR) – Recibo de uma ação de empresa estrangeira, negociado nos Estados Unidos. Várias empresas brasileiras possuem ADRs negociados na Bolsa de Nova York (NYSE), o que amplia o número de potenciais investidores.

Assembleia Geral Ordinária (AGO) – É um encontro entre a administração da empresa e os seus acionistas, que ocorre anualmente para votar a aprovação das demonstrações financeiras, a eleição dos membros do conselho de administração e a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio.

Assembleia Geral Extraordinária (AGE) – Como o nome diz, esse encontro entre a administração da empresa e seus acionistas não tem periodicidade fixa: ocorre quando precisarem ser aprovadas matérias importantes e ocasionais, como a alteração no estatuto social.

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – É a autoridade que regulamenta e fiscaliza o mercado de capitais brasileiro. A CVM é uma autarquia do Ministério da Fazenda.

Conselho de administração – É o órgão máximo de tomada de decisão de uma empresa, obrigatório para todas as companhias abertas. Ele dá as diretrizes e toma as decisões estratégicas mais importantes, mas o dia a dia da empresa é tocado por seus diretores.

Conselho fiscal – Como o nome sugere, é um órgão que atua como fiscal dos acionistas. Ele fiscaliza a atuação da diretoria e do conselho de administração de uma empresa, principalmente no que diz respeito às demonstrações contábeis. Tem a obrigação de denunciar fraudes, erros ou crimes.

Dividendo – Uma das formas de a companhia distribuir o lucro para seus acionistas. Ela pode estipular em seu estatuto o percentual do lucro que deverá distribuir. Se não estabelecer o percentual,

deve repartir pelo menos 25% do lucro líquido ajustado de cada período para seus acionistas. Quando o investidor recebe dividendo, não precisa pagar Imposto de Renda.

Dividend yield (retorno com dividendos) – Dividendo por ação dividido pelo preço da ação – Mostra qual é o retorno que o investidor obtém por meio do recebimento de dividendos. Quanto mais alto o indicador, maior o retorno obtido desta forma.

Ebitda ou Lajida – É o lucro antes do pagamento de juros, impostos, depreciação e amortização. É uma medida bastante usada porque permite a comparação entre empresas de diferentes países. Um grande Ebitda mostra que as operações da companhia geram muito caixa e que ela deve ter capacidade para investir e remunerar os acionistas.

EV/Ebitda ou FV/Ebitda – Valor da firma dividido pelo Ebitda. No numerador, temos o valor da firma, que é o seu valor de mercado (quantidade de ações multiplicada pelo preço das ações) somado à sua dívida líquida. Ele mostra quanto um interessado na empresa teria que dispor para comprá-la. Quanto maior o EV/Ebitda, mais cara a ação está em relação às demais, pois o investidor levaria mais tempo para recuperar o valor investido.

Fato relevante – É toda decisão, ato ou fato que pode: alterar os preços das ações ou outros títulos negociados no mercado; influir na decisão de um investidor comprar, vender ou manter uma ação; ou, ainda, influir na decisão de o investidor exercer seus direitos. As companhias têm de divulgar os fatos relevantes o mais rápido possível, pois eles trazem informações importantes para a tomada de decisão por parte de seus investidores.

Índice Bovespa (Ibovespa) – Principal índice de ações do mercado brasileiro. Ele é composto pelas ações mais líquidas (mais negociadas) da BM&FBOVESPA.

Índice de Basileia – Patrimônio de referência dividido pelos ativos ponderados pelo risco – É um indicador da solidez dos bancos. Ele mostra o quanto de capital próprio o banco tem para lidar com perdas decorrentes da inadimplência e de problemas operacionais. Quanto mais alto o índice, mais capital próprio o banco tem.

Índice de cobertura – Provisões de crédito de liquidação duvidosa divididas pelas operações vencidas há mais de 90 dias. Esse indicador mostra qual o montante de provisões que o banco fez para arcar com a inadimplência (operações vencidas há mais de 90 dias) nos empréstimos e financiamentos que concedeu. Quanto maior, mais capacidade o banco tem.

Índice de eficiência – Despesas operacionais divididas pelas receitas de intermediação financeira. É uma medida da eficiência operacional de um banco. As despesas operacionais são aquelas necessárias para as operações. Já a receita de intermediação financeira é obtida pela atividade principal: a concessão de crédito. Quanto maior o índice, menos eficiente é a instituição, pois ela gasta mais para manter as suas operações em relação ao que arrecada por meio das receitas de intermediação.

Índice de recorrência – Receita de prestação de serviços e tarifas bancárias dividida pelas despesas gerais. Indica quanto da receita obtida pela prestação de serviços e tarifas bancárias é consumida pelas despesas gerais do banco. Quanto mais elevado, melhor.

Juros sobre Capital Próprio (JCP) – Semelhante aos dividendos: uma forma de a empresa distribuir o lucro para os acionistas. A diferença entre o dividendo e o JCP é que o primeiro é isento do pagamento do Imposto de Renda, mas o segundo não. Outra diferença é que o JCP é calculado a partir das reservas patrimoniais de lucros obtidos pela empresa em períodos anteriores, que ficaram retidos, enquanto o dividendo é calculado a partir do lucro de apenas um período.

Lote-padrão – É um lote com uma quantidade predeterminada de ações. Os lotes-padrão mais comuns são de cem ações e de mil ações. Cada ação tem um lote-padrão especificado pela Bolsa.

Oferta Pública Inicial ou Initial Public Offering (IPO) – Assim é chamada a primeira oferta de ações que a companhia faz ao grande público e a listagem de suas ações na Bolsa de Valores.

Renda variável – São títulos ou valores mobiliários, como as ações, que não têm um fluxo de pagamentos previamente combinado com o investidor. Os dividendos não são considerados um fluxo de pagamentos garantido porque só são distribuídos quando a empresa dá lucro.

Tag along – É um direito dado ao acionista minoritário de participar, em condições semelhantes ou iguais, da venda de controle acionário de uma companhia. Ele evita que o controlador da companhia receba por suas ações um valor superior ao valor recebido pelos demais acionistas. Pela Lei das Sociedades Anônimas, as ações ordinárias

têm direito a tag along de 80% – ou seja, os acionistas minoritários recebem 80% do valor pago pelas ações do principal dono. Já as preferenciais não têm este direito estabelecido em lei. Várias empresas optam por concedê-lo também aos preferencialistas, a exemplo das companhias com ações negociadas no Nível 2 de governança corporativa da BM&FBOVESPA (tag along de 100% para ações PN e ON) e no Novo Mercado (tag along de 100% para as ações ordinárias).

Units – São certificados de depósitos de ações. As *units* são uma combinação entre ações ordinárias e preferenciais, negociadas na Bolsa de Valores.

P/L – Preço dividido pelo lucro líquido por ação – Indica quantos anos o investidor demoraria para ter o capital investido de volta, caso a empresa distribuisse todo o lucro. Quanto maior for o P/L de uma empresa em

relação às outras companhias do seu setor, mais cara ela está. Mas um P/L alto pode indicar também que a empresa tem boas perspectivas de crescimento.

P/VPA – Preço da ação dividido pelo valor patrimonial da ação – Um indicador superior a 1 é desejável, já que o patrimônio líquido é apenas uma fotografia do capital que sobraria para os sócios se os bens e direitos da companhia fossem vendidos e suas dívidas pagas. O valor patrimonial não dá uma boa medida das perspectivas de crescimento da companhia e geralmente é subavaliado porque os ativos da empresa não são contabilizados pelo seu valor de mercado, e sim a preço de custo.

ROE (Return on Equity) ou Retorno sobre o Patrimônio Líquido – Lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido.

O indicador mostra quanto a companhia lucrou em relação a cada real (ou outra unidade monetária) aportado pelos sócios. É uma medida da lucratividade do negócio. Quanto maior o ROE, maior a lucratividade.



SERVIÇO DE APOIO AO CONSUMIDOR – SAC
0800 762 7777

24 horas por dia, 7 dias por semana.

OUVIDORIA
0800 726 0322

De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h,
exceto feriados.

* Atende também Deficientes Auditivos e de Fala



MISTO
Papéis
FSC® C000000

Este símbolo indica que o papel utilizado neste impresso foi produzido com madeira de florestas certificadas FSC® e de outras fontes controladas.